

“The people of the eye” – George Veditz e a Preservação das Línguas Gestuais

Em 1913, George Veditz, um conceituado líder Surdo norte-americano, filmou um discurso em American Sign Language (ASL), que configura no espólio da National Association of the Deaf (NAD). O discurso intitulado *A preservação da Língua Gestual (Preservation of the Sign Language, no original)* é a origem da expressão “*people of the eye*” - o povo do olhar – referindo-se às idiossincrasias culturais da comunidade Surda. À época, a terminologia Cultura Surda era inexistente, por desconhecimento e porque muitos acreditavam que as línguas gestuais eram uma invenção dos educadores (ouvintes) de surdos do século XVIII (Bayton, 1996).

Em 1880, o mundo presenciou o *Holocausto Surdo* do Segundo Congresso Internacional sobre a Educação de Surdos, conhecido como Congresso de Milão. O epíteto *holocausto* é usado por Surdos de todo o mundo, devido às consequências devastadoras nas comunidades Surdas ocidentais, nomeadamente a proibição das línguas gestuais nas escolas que implicou castigos físicos severos, resultando em danos emocionais e psicológicos graves em várias gerações de pessoas Surdas.

Na mesma época, a corrente eugenista, almejando a eliminação da surdez, tinha grande expressividade e era liderada por Alexander Graham Bell, que publicou em 1883 a obra *Memoir upon the formation of a deaf variety of the human race*, onde defendia a eliminação dos factores que promoviam os casamentos entre surdos, sobretudo: a língua gestual, os professores surdos e as escolas residenciais. Foi nesta conjuntura que Veditz sentiu que a língua gestual estava em perigo e que algo devia fazer para a salvaguardar. E tinha razão, pois em 1920, 80% das escolas de surdos nos Estados Unidos da América tinham já adoptado o método oralista, exclusivamente orientado para a produção oral e leitura da fala, banindo as línguas gestuais.

Antes de os próprios Surdos terem noção de que tinham uma Cultura Surda, Veditz teve a iniciativa de fazer um poderoso discurso, comparado por Padden e Humphries ao “I Have a Dream” de Martin Luther King. Este discurso reanima o estilo clássico referido por Foucault, tratando-se de um discurso forte, com intenção de verdade, de luta, e politizado. Veditz vem agitar o *status quo* e a hegemonia colonialista ouvinte, contestando o intuito da maioria de moldar os surdos à sua semelhança, contaminando e colonizando uma cultura minoritária. Podemos ainda dizer que Veditz estabelece um Discurso Surdo, como acto de liderança e como um apelo à comunidade Surda para que se erga e reaja

(Foucault, 1971; Ladd, 2003). Este gesto de activismo é actual, pois hoje as preocupações são semelhantes (Padden e Humphries, 2005). Em Portugal, a classe médica desvaloriza a Língua Gestual Portuguesa (LGP) no processo de desenvolvimento infantil. Na educação dispomos de uma abordagem de ensino que pouco tem de bilingue, na praxis a LGP encontra-se em segundo plano, apesar dos enquadramentos legais existentes. Tendo em conta a investigação que contraria estes comportamentos denota-se na sociedade civil, um resistente desrespeito pelas idiossincrasias da comunidade surda, decorrente ainda do desconhecimento do que é a Cultura Surda. Ao abordar um cidadão comum com estas noções é usual sermos brindados com um olhar confuso e surpreso. A ausência de um estatuto linguístico igualitário da LGP no sistema educacional português eleva a preocupação de vários docentes surdos quanto à degradação da sua língua nativa, ao depararem-se hoje com as graves lacunas de léxico e sintaxe na LGP em jovens Surdos. Além disso, no domínio médico atual quanto à surdez, as cirurgias invasivas e os avanços na genética fazem-nos questionar se o movimento eugenista não perdurará ainda hoje, embora revestido de roupagem mais sofisticada. Travamos uma batalha com duas frentes: contaminar a riqueza da LGP promovendo um sistema educativo que não a protege e valoriza significa minar a cultura que lhe deu berço, bem como sabotar a construção de identidades Surdas saudáveis; erradicar medicamente a surdez significa eliminar a língua gestual e conseqüentemente, a extinção da Cultura Surda.

Palavras-Chave: Línguas Gestuais; Cultura Surda; Preservação Cultural; Eugenia; Extinção.

#### Referências Bibliográficas

Baynton, Douglas C. *Forbidden Signs: American Culture and the Campaign against Sign Language*. 1996. Chicago: University of Chicago, 1998.

Bell, Alexander G. *Memoir upon the Formation of a Deaf Variety of the Human Race*. New Haven, CT: National Academy of Sciences, 1883.

Foucault, Michel. *A Origem do Discurso*. 1971. Relógio d'Água. 1997.

Ladd, Paddy. *Understanding Deaf Culture: In search of Deafhood*, Multilingual Matters Ltd, 2003.

Padden, Carol A. e Tom Humphries. *Inside Deaf Culture*. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

Veditz, George. "Preservation of the Sign Language" Youtube, uploaded by NADvlogs, 28 December 2010, [www.youtube.com/watch?v=XITbj3NTLUQ&t=259s](http://www.youtube.com/watch?v=XITbj3NTLUQ&t=259s) .